

COMENDAS URBANAS

DAS

ORDENS MILITARES

✧ LUÍS FILIPE OLIVEIRA (COORDENAÇÃO) ✧





COMENDAS URBANAS
DAS
ORDENS MILITARES

LUÍS FILIPE OLIVEIRA
✦ (COORDENAÇÃO) ✦

COMENDAS URBANAS
— ✦ DAS ✦ —
ORDENS MILITARES



Edições Colibri

Biblioteca Nacional de Portugal
– Catalogação na Publicação

CURSO SOBRE ORDENS
MILITARES, 13, Palmela, 2014

Comendas urbanas das ordens
militares / 13º Curso sobre Ordens
Militares ; coord. Luís Filipe
Oliveira. – 1ª ed. – (Extra-colecção)
ISBN 978-989-689-588-4

I – OLIVEIRA, Luís Filipe, 1961-

CDU 94(469)“04/14”(042)

Título: Comendas Urbanas das Ordens Militares

Coordenação: Luís Filipe Oliveira

Edição: Edições Colibri

Capa: Raquel Ferreira,

a partir de “Documento cedido pelo ANTT”

– Cota atual: Casa de Cadaval, n.º 29

Depósito legal n.º 409 713/16

Lisboa, Maio de 2016

Índice

Apresentação	
<i>Luís Filipe Oliveira</i>	7
As Ordens Militares e as Cidades	
<i>Luís Filipe Oliveira</i>	9
A Comenda da Arruda da Ordem de Santiago	
<i>José Manuel Vargas</i>	21
As casas da comenda mestral de Setúbal	
<i>Ana Cláudia Silveira</i>	65
Ordens urbanas ou Ordens de rei? Urbanismo das Ordens Militares no Portugal dos séculos XII a XIV	
<i>Luisa Trindade</i>	85
Do Castelo à Ribeira – a urbanização de Alcácer (de finais do século XIII ao início de Quinhentos)	
<i>Maria Teresa Lopes Pereira</i>	121
Priorado, Bailios e Comendadorias do Hospital em Portugal: de Leça ao mosteiro e <i>castelo</i> de Flor da Rosa	
<i>Jorge Rodrigues</i>	193
Anónimos e Domésticos. Os freires das Ordens Militares nas cantigas dos trovadores	
<i>Cláudio Neto</i>	229

Apresentação

Por estarem associadas aos valores da cavalaria e aos senhorios e por serem vistas como instituições do mundo rural, não se tem dado particular atenção aos testemunhos da presença, da acção e da influência das ordens militares nas vilas e nas cidades da Europa medieval. Pouco se conhece, na verdade, da inserção dos conventos e das casas das comendas nos sítios urbanos, do impacto dessas estruturas na ordenação do espaço citadino, do envolvimento dos freires na vida das cidades e nos circuitos económicos locais, ou até mesmo da importância dos grupos sociais urbanos entre os cavaleiros das ordens. Tal lacuna historiográfica só começou a ser resolvida nos últimos anos, mas os dados disponíveis são ainda muito escassos, ou muito circunscritos. Sobretudo para o caso português, ou para o peninsular, não autorizam uma visão de conjunto, com que se possa recuperar a fisionomia urbana de ordens religiosas que tinham nascido em cidades e que procuravam libertar, também, a mais santa das cidades.

Foi para resgatar aquela história esquecida que se organizou, em Maio de 2014, o *13º Curso Sobre Ordens Militares*, dedicado ao estudo dos conventos e das comendas das ordens nas vilas e nas cidades portuguesas. Procurava-se criar, com ele, um necessário espaço de partilha, de debate e de reflexão sobre o tema, apoiado na apresentação de alguns casos de estudo, a partir dos quais se pudesse suscitar o interesse de outros investigadores e de trabalhos futuros. Por atenção à natureza da iniciativa, que limitava os trabalhos a um único dia, privilegiaram-se os espaços urbanos do Sul, aqueles onde a acção e a influência das ordens mais se fizera sentir. Como seria de esperar, a selecção dos casos, das perspectivas e dos problemas foi condicionada pela existência de estudos disponíveis e de trabalhos em curso, com dados que podiam ser mobilizados para o esclarecimento destes assuntos, embora a indisponibilidade de outros investigadores fosse responsável, também, pela ausência de cidades com a importância de Santarém, de Évora e de Lisboa. Casos que ficaram à espera, portanto, de outra oportunidade.

Não estava inicialmente prevista a publicação dos textos das conferências então apresentadas. Essa não era, de resto, a tradição dos Cursos sobre Ordens Militares, que só esporadicamente conheceram uma publicação em forma, como aconteceu, em 2009, com o 9º Curso sobre a vida religiosa das ordens. Por outro lado, o 13º Curso havia sido pensado como uma primeira

aproximação à história urbana das ordens militares e tinha os defeitos habituais em casos semelhantes, sem oferecer um esboço completo e seguro. A novidade do tema e a atenção do público, mas também a qualidade de muitas das intervenções, viriam a suscitar, no entanto, o interesse de uma editora comercial, a Colibri, há muito associada às iniciativas organizadas pela Câmara Municipal de Palmela. Aceite o desafio pela coordenação do Curso e pelos investigadores que nele haviam colaborado, só se viria a concretizar o projecto cerca de dois anos depois, mercê de imperativos de agenda e de outras vicissitudes de vária ordem.

O livro que ora se apresenta é, pois, o fruto destas histórias cruzadas. Não é este, por certo, o lugar, nem o tempo, mais adequado para um balanço, mas seria injusto não fazer, pelo menos, duas observações. A primeira delas é de natureza metodológica e respeita à dificuldade em localizar, e, sobretudo, em reconstituir os conjuntos em que outrora se inseriam os conventos e as casas das comendas, assim como as cercas respectivas, devido ao desaparecimento, ou à transformação posterior dessas estruturas. Como sugerem alguns dos trabalhos aqui reunidos, a solução passa pelo recurso a outro tipo de dados e a outras fontes de informação, por vez mais tardias, indispensáveis para uma análise regressiva que ultrapasse o mutismo das fontes escritas e faça falar os próprios espaços construídos. A outra observação é de âmbito mais geral, para sublinhar a importância de se estudar a atracção das ordens militares pelas cidades, pelos seus costumes e pelas suas gentes, recuperando a diversidade e a riqueza das formas de que ela se revestiu em função dos tempos e dos lugares. De uma forma geral, elas revelaram uma capacidade particular para se ajustarem à vida urbana e para anteciparem, também, algumas das novidades consagradas pelos mendicantes, mesmo mesmo se o ideal de vida religiosa por elas adoptado, a guerra feita em nome da Deus, as arredava sempre, ou quase, das cidades e dos seus problemas.

Luís Filipe Oliveira